



# ASSOCIAÇÃO DOS MÉDICOS CATÓLICOS PORTUGUESES

100 Anos  
1915 - 2015

## Newsletter Centenário AMCP

Propriedade: Direção Nacional da Associação de Médicos Católicos Portugueses  
Grupo Redatorial: Bruno Carvalho Pinto, Daniel Oliveira Reis.

Número 7 maio e junho de 2015

### Notas da Direção

A meio do ano do centenário, é com muita alegria que sentimos a nossa associação mais dinâmica e mais presente, não só na sociedade portuguesa, mas também junto de cada médico que no seu quotidiano se sente interpelado por Deus. Tivemos este reflexo na Reunião Nacional de maio. Que saibamos ser para ambos luzeiros da presença de Cristo no mundo, em concreto, no mundo da saúde.

Com o tempo de férias, naturalmente as atividades dos Núcleos irão diminuir. Por este motivo, esta Newsletter passara a ser bimestral nos meses de férias, para voltar ao seu ritmo pleno em setembro.

### Notas soltas

#### Campanha para novos sócios

AMCP, 100 anos, mil sócios.

Divulgue a AMCP e convide os seus colegas para se tornarem sócios.

### DocTalks

Primeiro anúncio das Conferências DocTalks, conversas de médicos católicos, na reflexão da sua profissão/missão/vocação.

Serão conferências informais, onde possam ser partilhadas experiências inspiradoras e abertos espaços de discussão e crescimento mútuo.

O primeiro evento irá realizar-se no Porto, dia 28 de novembro de 2015, sob o tema: "Somos médicos porque...".

Reserve esta data na sua agenda. Convide os seus colegas a participar.

### Formação Espiritual para médicos

A primeira destas sessões, com a duração de um dia, será a 18 de Outubro, na casa Jesuíta de Soutelo, em Braga.

Esperamos poder replicar estas experiências por todo o país, conforme as solicitações e organizações dos núcleos

diocesanos.

Reserve a data. A abertura das inscrições será anunciada a partir de setembro.

### Imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima

De maio de 2015 a maio de 2016, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora passará por todas as dioceses de Portugal, numa grande peregrinação festiva, que pretende assinalar o Centenário das Aparições.

Entendemos que esta celebração do Centenário é um "tempo favorável", que o Senhor nos concede viver, para revitalizar a nossa vivência de fé, uma vez que não pretende assinalar simplesmente uma efeméride histórica, mas tornar-se veículo de evangelização e caminho para a conversão e para o encontro com Cristo, por meio de Maria.

Convidam-se todos os núcleos diocesanos da AMCP a participar ativa e institucionalmente nas celebrações de acolhimento da imagem peregrina nas suas dioceses.



## O que aconteceu

Relatos dos eventos da AMCP, em abril e maio, por todo o país.

### REUNIÃO NACIONAL

Ocorreu a 9 de maio, na sede da Secção Regional Norte da Ordem dos Médicos.

Os mais de cem inscritos, puderam ouvir e discutir a relação médico-doente, não só entre médicos mas também com a excelente contribuição das visões da economia, das letras, da teologia e das engenharias.

As conferências no nosso assistente nacional, Pe José Eduardo Lima e do Prof. Doutor João Lobo Antunes foram atentamente ouvidas e degustadas pela assistência.

No fim, e ouvindo o feedback dos participantes, pareceu-nos que se tratou de um encontro agradável e muito útil. Quem esteve presente, saiu deste dia mais rico e com o espírito e a força de vontade galvanizados.

Não podemos deixar de partilhar o testemunho de uma jovem colega, IAC, Dra. Ana Pedroso: "Sei que para nós, mais novos, é mais fácil ver sem vícios quer o bom quer o mau na abordagem dos doentes. Chamam-nos verdinhos, inocentes ou acusam-nos de não saber da vida... Mas se não formos nós a olhar a medicina com um olhar novo, quem será? E o que vejo muitas vezes é falta de amor, falta de sentido no que se está a fazer... Medo do fracasso ou da morte. Acredito que é possível fazer melhor. É possível dar o nosso melhor para o bem do doente que nos é posto nas mãos.

Às vezes é difícil, quando à nossa volta não é isto que domina. Foram exemplos de esperança que procurei neste encontro. E foi isso que encontrei, pessoas que mostram com a sua vida, procurando este sentido maior e guiados pelo exemplo de Jesus, que é possível colocar a vida em primeiro lugar. Bem como o testemunho de que a doença pode ser vivida com sentido e fazer crescer... Obrigada por cada testemunho de esperança e coragem!"

Como organização, apenas podemos dizer: Valeu a pena!

E acreditamos que vale a pena a existência de uma reunião da AMCP anual, para nos reunirmos como associação e juntos fazermos caminho comum, para além das nossas casas diocesanas.

### Algarve

Ocorreu em Faro, a 20 de abril, o colóquio sobre o tema "Sexo - ideologia do género, homofobia", organizado pelo Núcleo Diocesano do Algarve. Foi abordada a temática segundo o entendimento jurídico e cristão por Pedro Vaz Patto, juiz desembargador e presidente da Comissão Nacional de Justiça e Paz, e pelo padre António de Freitas, sacerdote da Diocese do Algarve. Ambos os oradores do colóquio aludiram à forma como se está a tentar impor a ideologia em causa no ensino, quer privado, quer público, de alguns países europeus. O tema tem sido abordado pelos dois últimos papas, nomeadamente pelo Papa Francisco recentemente, durante audiência pública semanal que reuniu milhares de pessoas na Praça de São Pedro, no Vaticano.

### Lisboa

O último encontro mensal do núcleo antes das férias aconteceu a 15 de maio sob o tema: Só com Maria podemos evangelizar.

Neste encontro o casal Dr. João

Bleck e a Enfermeira Maria Amélia Mello fizeram uma profunda reflexão teológica em torno da presença de Maria nos textos bíblicos. Deram um impressionante testemunho pessoal de fé, que muito comoveu. Foi de uma enorme riqueza o testemunho profissional e pessoal.

## Castelo Branco

No âmbito das comemorações do Centenário da AMCP, o Sr. Bispo D. Antonino Dias fez a apresentação dos médicos membros do Núcleo Diocesano Portalegre /Castelo Branco à comunidade Albicastrense, numa Eucaristia que teve lugar na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Castelo Branco, no dia 30 de maio. Contámos com a presença do Presidente Nacional da AMCP, Dr. Carlos Alberto Rocha e da Dr.ª Patrícia Bernardino, que faz a ligação do Núcleo de Portalegre/Castelo Branco à Direção Nacional.

O nosso assistente espiritual do núcleo, o Sr. Padre João Maria Lourenço, vai organizar um retiro, nos meses de Setembro ou Outubro, para que a espiritualidade dos médicos da AMCP do núcleo de Portalegre/ Castelo Branco possa desenvolver-se.

Isabel Jorge

## Vila Real

No passado dia 6 de Junho, o Núcleo Diocesano de Vila Real celebrou o seu primeiro aniversário. Foi com muita alegria e partilha de fé que nos reunimos para comemorar data tão significativa.

A comemoração iniciou-se pelas 19 horas, com a celebração da Eucaristia, presidida pelo Assistente, Padre Ricardo Pinto, na Capela do Seminário de Vila Real.

Tivemos a alegria de o nosso



Presidente, Dr. Carlos Martins Rocha, estar connosco.

Foi uma celebração de Ação de Graças muito sentida e alegre, uma verdadeira festa com cânticos ao Senhor, acompanhados pela guitarra do Dr. Bruno Pinto.

Em conjunto, rezámos a Oração do Médico, do Jubileu Médico proposto pelo Papa João Paulo II em Roma, no ano 2000.

Terminámos com um jantar, fazendo honra à gastronomia transmontana com um excelente Joelho de porca e polvo grelhado, acompanhados por um bom vinho do Douro e um agradável convívio fraterno.

Assim demos graças ao Senhor por este primeiro ano de vivência do Núcleo Diocesano de Vila Real.

Maria Goretti Rodrigues

## Pontes de Oração

Proposta de oração das Irmãs Missionárias Combonianas.

### Senhora do Silêncio

Mãe do silêncio e da humildade, vives perdida e mergulhada no mar sem fundo do Mistério do Senhor

És disponibilidade e recetividade.  
És fecundidade e plenitude.  
És atenção e solicitude.  
Estás revestida de fortaleza.

Em ti, brilha a maturidade humana e a elegância espiritual.  
És Senhora de ti mesma, antes de ser Senhora nossa.

Em ti não há dispersão.  
Num gesto simples e total, todo o teu ser está sereno, tranquilo, identificado com o Senhor.  
Estás em Deus e Deus em ti.  
O Mistério Infinito envolve-te, inunda-te, possui, ocupa e integra todo o teu ser.

Tudo ficou suspenso em ti, tudo se identifica contigo: o tempo, o espaço, a palavra, a música, o silêncio, a mulher, Deus.



Tudo em ti foi assumido e divinizado.  
Jamais se viu figura humana com tanta doçura, nem se voltará a ver na terra mulher tão infavelmente evocadora.

O teu silêncio, não é ausência, mas presença.

Estás absorpta no Senhor  
E, ao mesmo tempo,  
atenta aos irmãos, como em Caná.

Nunca a comunicação é tão profunda como quando nada se diz;  
e nunca o silêncio é tão eloquente como quando nada se comunica.

Faz-nos compreender  
que o silêncio não é desinteresse pelos outros, mas fonte de energia e irradiação;  
não é retraimento mas projeção,  
e que, para transbordar,  
é necessário encher-se.

O mundo afoga-se num mar de dispersão, mas não é possível amar os irmãos com o coração disperso.  
Faz-nos compreender que o apostolado, sem silêncio, é alienação, e que o silêncio sem apostolado, é comodismo.

Envolve-nos no teu manto de silêncio, comunica-nos a fortaleza da tua Fé, a grandeza da tua Esperança, e a profundidade do teu Amor.

Permanece com os que ficam,  
E parte com os que vão.  
Ó Mãe admirável do silêncio.

*Inazio Larrañaga*

## ***Dá que pensar***

Proposta mensal de reflexão, individual ou para as reuniões de grupo diocesanas.

Maria junto à cruz; presença crente e amante que dá sentido à vida e à morte.

“Agora já posso morrer. Voltei a sentir que sou pessoa, porque alguém me olha e fala comigo, como tal!” Ouvi repetidas vezes no leito de morte, se assim se pode chamar a uns restos velhos e sujos da farda militar.

É com a identidade e dignidade de pessoa que todos queremos viver e ‘partir’, sejam quais sejam as nossas convicções, filosofias e/ou credo religioso.

E sim, por estranho que pareça, morriam em paz, serenos. Assim o Charles, assim o José, assim o Mponda ... Paz, com tudo o que esta palavra encerra; confiança, alegria, ausência de medo. Paz que sentia ser-me oferecida, inexplicavelmente, como dom totalmente gratuito, como resposta ao sentimento forte de impotência perante a situação de sofrimento e indigência a todos os níveis. Paz como resposta às horas e horas de estar ali, permanecer simplesmente, com fidelidade, tanto tempo sem resposta aparente. Procurando criar laços, através do olhar respeitoso, de empatia de ternura, de sofrer com, de estar com-paixão, aceitando a lentidão das palavras, que muito demoradamente no tempo das horas e dos dias se iam soltando, tomando forma, no meio de longos silêncios e olhares, e começavam a contar histórias. Histórias das suas vidas, tecidas de afetos, sofrimentos e morte, que se experimentam na guerra, de modo particular por aqueles que dela são executantes, em nome de outrem.

Nesta experiência o Senhor fez em mim, um caminho de leitura orante, tecida com a vida, qual desafio e programa, do trecho de S.

João 19, 25-27, que nos narra Maria junto à cruz. Neste texto começou uma luz nova, inesgotável ainda hoje, no sentido que pressinto não conseguir alcançar e abranger totalmente. É um chamamento constante a com alegria, beber de Maria, assumir a sua atitude e sentimentos daquela hora, também em fidelidade ao nome que represento: “Piedosa Mãe da África”<sup>1</sup>

O contexto era em situações limites, de uma guerra civil que durou 16 anos, fez um milhão de mortos e cinco milhões de refugiados.

Não foi uma situação limite aquela que viveu Maria de Nazaré, junto à cruz de seu filho Jesus? Não é uma situação limite a de tantas pessoas que num consultório, num leito de hospital se descobrem temporariamente com doenças crucificantes e outras terminais? A de tantas pessoas no outono da vida que ficam anos e anos acamadas, dependentes de todos e de tudo para continuarem com a sua identidade pessoal, e dignidade, tecidas na sua história particular, e não noutra qualquer?

E penso à beleza da vocação de médico/a! Desta possibilidade de continuar a fazer crescer no outro/a, e tantas vezes regenerar, esta identidade e dignidade de pessoa, que foi esmagada pelo sofrimento da doença, ou pela possibilidade, ou certeza da “partida” próxima. Esta identidade e dignidade que se constrói e/ou regenera na medida em que se constrói esta relação de verdade entre um ‘eu’ do médico e o ‘tu’ do doente. É um tempo especial este, precioso. O tempo em que não se pode fugir a ler e reler a vida, à procura de sentido, próprio como pessoa. Sendo a pessoa relação, esse sentido só pode ser encontrado num ‘tu’, que esteja diante do ‘eu’ deste doente. Um tu, em quem se confia pela força das circunstâncias, no médico/a. Um tu que pode apontar, revelar de algum modo, o outro Tu, que nos cria e

recria sempre. Um Tu, que como em Maria nos ensina esta relação, o seu filho Jesus. Uma relação crente e amante como a dela com o filho. Relação também crente no doente, que está antes e depois de tudo, uma pessoa com tudo o que isso implica; com tudo o que ama, ou não ama, vive e sente a seu modo, segundo as suas capacidades físicas e psíquicas, ou ausência delas, mas sempre insuspeitáveis, porque pessoa! Com toda a sua história. Alguém, que na perspetiva abrangente e transcendente da Vida, me chama a estar em comunhão, a fazer causa comum, como irmão, irmã na humanidade, a tirar fora dessa pessoa e cultivar, o melhor que ela consegue a todos os níveis.

Maria não disse nada. Simplesmente estava. Um ser mãe presente, fisicamente, junto a seu filho. Esta presença, muda de palavras, onde o amor, a ternura, o sofrer com o filho foram a linguagem que eloquentemente gritou. “Nunca a comunicação é tão profunda, como quando nada se

diz”<sup>2</sup> E esta relação de eu/tu foi de tal modo, tão profunda, verdadeira, que fez ressaltar a identidade mais profunda e verdadeira da Mãe e do Filho: Maria como mãe de toda a humanidade. E em Jesus, toda a humanidade, filha no Filho. Tudo estava cumprido. Podia partir, o rasgar do coração de um, e o rasgar metafórico do coração de outra, podiam consumir-se porque aquele amor vivido e transmitido reciprocamente, era mais forte que a morte. E prelúdio, já da Ressurreição, como o é qualquer ato de amor verdadeiro por pequeno e insignificante que pareça.

O outro, permanece sempre um mistério e muito mais um outro ferido, doente, fragilizado e tantas vezes sem solução médica, científica. Da parte do que cura, pode sempre ser oferecida esta possibilidade de estar com, como um outro a quem amar, em quem acreditar que vive, que como pessoa tem capacidades insuspeitáveis, e que seja qual seja o fim, viverá e será acolhido com

amor. Também quando tudo isto rasga o coração, dia após dia. Maria, junto à cruz, neste mês a ela dedicado permanece, não só paradigma, inspiração, mas principalmente intercessora a favor de quem se entregou por vocação ao serviço da Vida, aquela vida que nasce e jamais morrerá.<sup>3</sup>

1.O nome oficial e jurídico das irmãs missionárias comboninas: “Pie madri della Nigrícia” Piedosas mães da África.

2.“Senhora do Silêncio” de Ignacio Larrañaga

3.Referência ao livro: “ Nascemos e jamais morreremos”, de Simone Toisi e Cristiana Paccini, Edotrial Apostolado da Oração

## Agenda

*o que acontece, de norte a sul do país*

Data/ hora	Local	Evento
15 jul a 15 set	Santuário de Fátima	SEDO – Serviço de Apoio aos Doentes no Santuário (diário)
28 jun a 12 jul	Vila Real	Visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima às dioceses Portuguesas
12 jul a 26 jul	Bragança - Miranda	Visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima às dioceses Portuguesas
26 jul a 9 ago	Lamego	Visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima às dioceses Portuguesas
13 set a 27 set	Coimbra	Visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima às dioceses Portuguesas
27 set a 11 out	Guarda	Visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima às dioceses Portuguesas
18 Out	Soutelo (Braga)	Formação Espiritual para médicos.
7 nov	Lisboa	Cerimónia oficial de celebração do Centenário da AMCP
28 nov	Porto	<b>DocTalks:</b> Somos médicos porque...